

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

BOCA

Ano II | Volume 1 | Nº 3 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3752344>



## REVISITANDO A HISTÓRIA DA HUMANIDADE CONTADA PELOS VÍRUS

*Lucas Adriano Silva<sup>1</sup>*

### Resumo

O objetivo desta resenha é analisar o livro “A história da humanidade contada pelos vírus” a fim de contextualizar sua relevantes discussões em um momento de disseminação da pandemia do novo coronavírus, causador da doença COVI-19. O texto demonstra que desde o início da humanidade, grandes epidemias causadas por vírus assolam a vida do homem moderno, de modo que além do grande número de vidas ceifadas, existe todo um conjunto de consequências sociais e econômicas, que alteraram o modo de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** covid-19; epidemia; história; vírus.

Atualmente, o mundo inteiro sofre com os efeitos da disseminação da pandemia intitulada novo coronavírus, cuja doença (covid-19) é causada por um vírus (Sars-CoV-2), originalmente surgido na província chinesa de Wuhan. Apesar de se tratar de uma nova doença, algo que torna difícil previsões a longo prazo, essa situação está longe de ser uma novidade na história da humanidade.

Na verdade, a humanidade já passou por inúmeras situações desse tipo, de surgimento de doenças, mais especificamente causadas por vírus, que acometeram populações inteiras. Em “A história da humanidade contada pelos vírus”, escrito por Stefan Cunha Ujvari, é relatado a história do surgimento de diversas doenças que ao longo da história afetaram diferentes povos, tomando dimensões mundiais e com a capacidade de sobreviver ao longo dos séculos. Esse livro vai muito além de um relato meramente epidemiológico, dado que apresenta também a história da organização social e econômica dos povos atingidos, indicando uma espécie de endogeneidade, visto que muitas vezes o próprio modo de organização dos povos serviu para catapultar a transmissão de determinadas doenças e as próprias doenças em certo modo também alteraram o modo de vida de certas populações.

Os vírus estão desde o início da vida do homem moderno, a exemplo do vírus HPV. Esse vírus já estava presente nos primeiros homens modernos da África, tendo sido disseminado por todo o mundo a partir de movimentos populacionais. A partir da coleta de diferentes tipos de HPV de humanos advindos de regiões da África, da Europa, do leste da Ásia e da América foram realizadas comparações. Dessas comparações foi possível observar a semelhança do HPV nesses povos, algo que indica um começo em comum do vírus, que acabou se disseminando ao longo do tempo a partir da migração dessas populações, tendo sofrido mutações ao longo do tempo. O vírus HPV dos americanos teria vindo da

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Econômicas e mestrando em Economia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Email para contato: [lc.adr@hotmail.com](mailto:lc.adr@hotmail.com)



migração humana proveniente do leste da Ásia, sendo esta última, semelhante ao vírus de povos próximos da Europa e do Oriente Médio. Acerca dos vírus presentes nos povos europeus e do Oriente Médio, estes descenderam de povos do continente africano.

De forma semelhante ao HPV, outro vírus que acompanha a jornada dos seres humanos desde os primeiros homens modernos é o da Hepatite. O vírus da Hepatite pode ser dividido em A, B e C. Desses três tipos de Hepatite, o do tipo A é o mais comum no Brasil, dado a sua forma de transmissão, relacionada a precárias instalações sanitárias e de higiene. A contaminação ocorre dos indivíduos ocorre a partir da água contaminada, uma questão relacionada a pobreza e a ausência de planejamento urbano.

A história da aids teve início na República dos Camarões e no Gabão, a partir dos chimpanzés que povoavam as densas florestas tropicais dos dois países. O vírus que se encontrava no organismo desses chimpanzés chegou no organismo dos seres humanos a partir de ferimentos e escoriações na pele, modo de contágio intensificado pela atividade comercial da caça, dado que a carne destes animais era comercializada em feiras. Na década de 1930, a caça de chimpanzés nos Camarões e no Gabão se tornou rotineira, principalmente em períodos de guerra. As inúmeras guerras civis culminaram em profunda degradação social, o que elevou os índices de estupros e de prostituição, fatores que aumentaram a velocidade de contágio do vírus, que a essa altura, devido a inúmeras mutações em seu código genético, já possuía a capacidade de infectar as pessoas a partir de relações sexuais. Mesmo assim, o vírus da Aids permaneceria agindo silenciosamente, espalhando-se velozmente por décadas a partir de movimentos migratórios, em diferentes regiões da África, impulsionados por conflitos, pela pobreza e pela urbanização desorganizada. Desse modo o vírus da aids pegaria carona em embarcações e aviações, chegando a outros continentes, com a sua descoberta sendo feita nos Estados Unidos e já na década de 1980.

Um vírus menos conhecido que o da AIDS, mas que também daria indícios de sua existência apenas a partir do século XX, foi o hantavírus. O hantavírus se multiplica em roedores, sendo eliminado no solo a partir das secreções desses animais. Esse vírus havia se ocultado inicialmente devido a distância dos roedores infectados de aglomerações urbanas, porém tal situação se modificaria a partir do crescimento da população norte americana. À medida que ocorreu esse aumento populacional também se elevou a quantidade de moradias e de lixo, e por consequência, atraiu os roedores contaminados com hantavírus para as habitações humanas.

Em 4000 a.C. no sudeste asiático, no nordeste africano e na Mesopotâmia certos animais passíveis de domesticação, a exemplo de carneiros, bois, galinhas e cachorros viviam de maneira bem próxima aos seres humanos. A partir de tal proximidade foi possível explorar economicamente esses animais, pela utilização da carne e do leite, apesar de que, também foi dessa relação que novos tipos de



vírus proliferaram, acarretando milhares de mortes ao longo da história. Esse é o caso do sarampo, que em comparação ao hantavírus, possui uma história bem mais antiga, com sua ação datada desde o tempo das primeiras tribos asiáticas, estando associada a domesticação de animais. É documentado também o seu desembarque na Europa, a partir do Império Romano, algo que ocorreu a partir de legiões romanas retornando de conflitos travados no Oriente. Desde o início, as epidemias de sarampo tendiam a afetar localidades mais pobres e desprovidas de recursos. Essa doença foi atravessando os séculos, e até os dias de hoje, a sua forma mais grave é manifestada em indivíduos que possuem defesas comprometidas, a exemplo de indivíduos que tenham desnutrição.

Acerca do vírus da varíola, o DNA deste pode ter sido originado em dois animais em específico, no camelo ou no gebo (um pequeno tipo de roedor). É bem provável que o vírus da varíola tenha surgido na África ou na Ásia, continentes que abrigam o vale do rio Nilo, a Mesopotâmia e certos rios da Índia, locais com grandes aglomerados humanos, juntamente com camelos e roedores. Da África e da Ásia, a varíola acabou chegando aos demais continentes do planeta. Esse vírus foi levado para a Europa por meio de legiões do Império Romano, e posteriormente, chegando até a América por meio das navegações europeias que partiram para explorar o Novo Mundo. Em decorrência de uma intensa campanha de vacinação mundial, a varíola acabou sendo extinta na década de 1970. Mesmo extinto, o vírus da varíola foi mantido sob sigilo em laboratórios norte-americanos e russos, servindo como uma espécie de arma estratégica durante o conflito da Guerra Fria.

Outro vírus que surgiu do contato entre seres humanos e animais, desde os primórdios da domesticação de animais e que até hoje, por meio dele ou de outros vírus semelhantes, é responsável por milhares de contágios e mortes ao redor do mundo, vide a situação atual de pandemia pelo novo coronavírus (covid-19), é o vírus da gripe. Originalmente, o vírus da gripe é o influenza, encontrado inicialmente apenas em aves aquáticas e migratórias, mas que por um processo de expansão populacional puxada por mudanças nas formas de organização social e econômica, sobretudo na Ásia, também passou a infectar outras espécies, inclusive seres humanos. Isso ocorreu devido a mudança da ação humana, que ao invés de apenas praticar a caça de aves selvagens e javalis, passaram a manter esses animais em cativeiro, manipulando a sua criação de acordo com a conveniência (eram selecionados animais maiores e mais doces). Dessa domesticação foram criados aglomerados que propiciaram condições para o contágio do vírus, que foi se modificando ao longo dos anos. As grandes pandemias de gripe, que afetam o planeta até hoje, surgiram de alterações genéticas desses vírus, impulsionadas por eventos que alteraram o modo de organização da sociedade humana, a exemplo da globalização do transporte e dos avanços tecnológicos, sobretudo depois do período industrial. No século XX, a grande epidemia de gripe, que chegou a vitimar cerca de vinte milhões de pessoas em todo



o mundo, foi a gripe espanhola. O século XXI também já presenciou grandes epidemias de gripe, a exemplo da epidemia da gripe aviária (H5N1) e da gripe suína (H1N1).

Conclui-se com base nas discussões apresentadas que o livro, “A história da humanidade contada pelos vírus”, trata-se de uma relevante contribuição didática para o público leigo ou especializado, altamente recomendado para leitura no atual momento de difusão do novo coronavírus, à medida que demonstra a partir de um olhar de longa duração que a humanidade é suscetível a ondas epidêmicas e pandêmicas, razão pela qual faz-se necessário aprender com erros e acertos do passado a fim de se projetar soluções, políticas e agendas inovativas adequadas para eventuais surtos com repercussão na segurança humana.

## REFERÊNCIAS

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 1 | Nº 3 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima